



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

### **Ata da Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda**

**realizada em 15 de dezembro de 2023**

----- Aos quinze dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**1. Período da Ordem do Dia:-----**

1.1 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Protocolos de Colaboração entre o Município de Águeda e as Uniões/Juntas de Freguesia para atribuição de apoio financeiro extraordinário;-----

1.2 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de proposta de celebração de Protocolo de Colaboração entre o Município de Águeda e a Freguesia de Aguada de Cima para atribuição de apoio financeiro para pagamento remanescente do Trator Agrícola e suas alfaias, e para Requalificação das Instalações Sanitárias no Edifício da Sede da Junta de Freguesia – 1.ª Fase;-----

1.3 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Protocolo de Colaboração entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira para Apoio Financeiro ao pagamento do Auto de Revisão Extraordinária de Preços n.º 01 da Requalificação do Edifício da Junta de Freguesia e Unidade de Saúde de Travassô;-----

1.4 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo com Freguesia de Valongo do Vouga para apoio no desenvolvimento da CAF - Componente de Apoio à Família; -----

1.5 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de cessação dos Contratos Interadministrativos n.º 89/16, 90/16, 91/16, 115/17 e 327/20 e respetivas adendas, celebrados respetivamente com a União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, Freguesia de Valongo do Vouga, Freguesia de Macinhata do Vouga, União de Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba e União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, e celebração de novos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências no âmbito dos Transportes Escolares;-

1.6 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoio à União de Freguesias de Recardães e Espinhel, para realização do evento “Freguesia em Festa 2023”; -----

1.7 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal da Alteração Modificativa n.º 3; -----

1.8 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de abandono da Associação de Municípios Portugueses do Vinho, pelo Município de Águeda;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

1.9 Tomada de conhecimento da resposta ao Ofício de 10/11/2023 da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local da Assembleia da República, no âmbito do processo de desagregação das freguesias que integram a União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;-----

1.10 Tomada de conhecimento da resposta ao Ofício de 10/11/2023 da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local da Assembleia da República, no âmbito do processo de desagregação das freguesias que integram a União das Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo;-----

1.11 Tomada de conhecimento da resposta ao Ofício de 10/11/2023 da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local da Assembleia da República, no âmbito do processo de desagregação das freguesias que integram a União das Freguesias de Águeda e Borralha.

---- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, **José Filipe de Almeida Pereira**, e secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz** e **Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro**. -----

---- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

----Ana Miguel Marques Neves dos Santos – PPD/PSD.MPT;-----

----Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro – PS;-----

----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;-----

----Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos - PPD/PSD.MPT;-----

----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

----Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

----Francisco de Miranda e Cardoso – PS;-----

----Samuel Antunes Santos – PPD/PSD.MPT;-----

----Rui Miguel Pires Moreto – CDS-PP;-----

----Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

----Carla Marina Pereira de Campos – PPD/PSD.MPT;-----

----Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

----Williams Marques Quintinha – CDS-PP;-----

----António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS;-----

----Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Isabel Maria Santiago Ferreira – PS.-----

-----**Em representação das Juntas/União de Freguesias compareceram:**-----

-----Irene Henriques – Tesoureira JF de Aguada de Cima; -----

-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----

-----João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----

-----António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----

-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----

-----Manuela Maria Tomás Costa Melo – Tesoureira JF de Macinhata do Vouga; -----

-----Sérgio Manuel Santos Duarte – Tesoureiro UF de Préstimo e Macieira; -----

-----Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----

-----Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----

-----Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

-----Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga; -----

-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----

-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----

-----Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente; -----

-----Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora -----

-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----

-----Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----

-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----

-----Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS-PP – Vereador; -----

-----O **Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte horas e trinta minutos, declarou aberta a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----

-----“Muito boa noite. Vamos dar início à terceira sessão extraordinária de 2023, hoje, 15 de Dezembro de 2023. Permitam-me antes de mais que cumprimente as senhoras secretárias da mesa, senhores membros da Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara, senhores membros do executivo também presentes, também o público presente, os senhores funcionários da Câmara Municipal, senhoras técnicas da linguagem gestual e, finalmente, a todos aqueles que nos assistem pela Águeda TV. Sejam todos bem-vindos. -----

-----Começo por vos dar conhecimento da correspondência e das comunicações que me chegaram desde a última Assembleia, que se resumem essencialmente aos pedidos de substituição, não há outra correspondência de registo e nessa medida dou nota das substituições que me foram comunicadas.-----

### ----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- O Sr. Deputado José Miguel Ramos Tendeiro que se encontra ausente e em sua substituição o Sr. Deputado Gabriel Oliveira Marques Arsénio; o Sr. Deputado Gabriel Duarte Pires e em sua substituição o Sr. Deputado Samuel Antunes Santos; também o Sr. Deputado Abílio Ferreira Gomes da Silva e em sua substituição a Sra. Deputada Carla Marina Pereira de Campos; a Sra. Deputada Ana Rita Antunes Pereira e em sua substituição Mauro Ezequiel Sampaio Monteiro; a Sra. Deputada Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa e em sua substituição o Sr. Deputado Francisco Miranda e Cardoso. Tenho indicação que a Sra. Deputada Olívia Passos também não está presente, comunicou a sua indisponibilidade e julgo que não estará ainda ninguém em sua substituição, julgo eu, não sei se virá, vamos aguardar. E também os senhores Presidentes de Junta, neste caso o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Aguada de Cima, Albano Marques Abrantes e em sua substituição está a senhora tesoureira Irene Henriques, também o Sr. Presidente da Junta de Macinhata do Vouga, Pedro Joaquim Oliveira Marques e em sua substituição está a tesoureira Maria Manuela Tomás Costa Melo e também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Préstimo e Macieira de Alcovã, o Sr. Presidente Pedro António Machado Vidal e em sua substituição o seu tesoureiro Sérgio Manuel Santos Duarte. Eu julgo que não me esqueci de ninguém e estas são as ausências e respetivas substituições. -----

-----Estamos numa Assembleia extraordinária e nessa medida o que segue é a intervenção do público, e o público aqui presente, na verdade, hoje não abunda, mas seja como for nós temos o tempo habitual de intervenção, se alguém do público quer intervir neste período, como habitual, identifica-se e vem aqui ao púlpito. Alguém quer tomar a palavra? Não temos nenhuma intervenção do público. Vamos então passar ao período da ordem do dia, temos onze pontos.-----

### ----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

**1.1 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de protocolos de colaboração entre o Município de Águeda e as Uniões/Juntas de Freguesia, para atribuição de apoio financeiro extraordinário;**-----

-----**Presidente da Assembleia Municipal:** Sr. Presidente, quer apresentar o ponto?-----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Boa noite, cumprimento o Sr. Presidente e as Sras. Secretárias, os senhores Vereadores, os membros desta Assembleia, o público aqui presente e que nos segue pela Águeda TV e nesta época Natalícia, aproveito já para desejar um Feliz Natal a todos. Este ponto, Sr. Presidente e senhores membros da Assembleia, trata-se genericamente de um reforço financeiro que a Câmara entendeu, nas conversações que temos vindo a ter com os senhores Presidentes da Junta e fruto até de alguns aumentos de preço, de uma forma de reforçarmos o apoio às Juntas de Freguesia e os valores correspondem exatamente a 20% dos valores referidos nos acordos de execução que estão em vigor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e que vigoram por um mandato. E, portanto, este ano temos este reforço que fizemos da forma possível e que cumpre a legalidade, apoiando projetos que as Juntas já teriam em andamento e que lhes permita, de imediato e, no início da semana nos fazerem prova dos pagamentos para que possamos ainda este ano transferir estas verbas e, portanto, com isso reforçarmos a tesouraria. É exatamente isto o que se passa. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguém quer intervir no ponto? Alguma inscrição? Não, muito bem. Passamos então à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal n.º 428/2023 de celebração de protocolos de colaboração entre o Município de Águeda e as Uniões/Juntas de Freguesia, para atribuição de apoio financeiro extraordinário.-----

**1.2 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de proposta de celebração de protocolo de colaboração entre o Município de Águeda e a Freguesia de Aguada de Cima para atribuição de apoio financeiro para pagamento remanescente do trator agrícola e suas alfaias, e para requalificação das instalações sanitárias no edifício da sede da Junta de Freguesia 1ª Fase;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, por favor.-----

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----“Sr. Presidente, trata-se do primeiro pedido de comparticipação de projetos da Junta de Freguesia de Aguada de Cima deste ano e como tal entendemos trazer esta proposta para aprovação deste apoio. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma inscrição para o ponto? Podemos então passá-lo à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal n.º 410/2023 de celebração de protocolo de colaboração entre o Município de Águeda e a Freguesia de Aguada de Cima para atribuição de apoio financeiro para pagamento do remanescente do trator agrícola e suas alfaias, e para requalificação das instalações sanitárias no edifício da sede da Junta de Freguesia – 1ª Fase.-----

**1.3 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Protocolo de Colaboração entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira para Apoio Financeiro ao pagamento do Auto de Revisão Extraordinária de Preços n.º 01 da Requalificação do Edifício da Junta de Freguesia e Unidade de Saúde de Travassô;**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, quer acrescentar alguma coisa?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, esta proposta tem a ver com o seguinte, como é do conhecimento, há uma obra que foi concretizada e que já está terminada em Travassô que é, mais concretamente, a sede da Junta de Freguesia e a unidade de saúde. A Câmara Municipal assumiu desde o princípio a componente financeira, através do apoio à Junta de Freguesia, e porquê o apoio e não ter assumido a obra? A obra decorreu sempre num espaço que é propriedade da Junta de Freguesia e, não poderia ser de outra forma. Portanto, esta é uma despesa inerente e decorrente da obra, o empreiteiro em causa tem naturalmente direito a receber esta revisão extraordinária de preços. Como tal, estamos aqui a fazer a proposta porque não é suportável, como todos bem entendemos, este montante financeiro para os cofres da Junta de Freguesia. Muito obrigado, Sr. Presidente."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção no ponto? Sr. Deputado José Vidal, faça favor. Registo também a chegada do Sr. Deputado William Quentinha, em substituição da Sra. Deputada Olívia Passos. Muito obrigado.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, senhores membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, em relação a esta situação reparar que antes deste Executivo, no anterior mandato, havia um terreno adquirido pela Junta de Freguesia para construção de um centro de saúde e que nessa altura havia 80.000 euros de apoio do Ministério da saúde e 120.000 euros de apoio da Câmara Municipal para a concretização do mesmo. A opção depois foi outra, foi requalificar o espaço da junta e da unidade de saúde e a Câmara assumiu, portanto, as despesas inerentes à sua construção. No âmbito de um concurso, foi, acho eu, concurso feito para as obras a realizar no edifício todo, seja junta ou seja unidade de saúde, 335.000 euros. Em maio de 2021, a Câmara passou a 196.500 euros, em 9 de agosto de 2021, mais 18.500 euros, em 11 de março de 2022, 175.000 euros, em 28 de dezembro desse ano, 65.000 euros, em março de 2023, já depois da inauguração, 23.700 euros e em agosto vem e bem, pedir a revisão de preços que é necessária no âmbito legal. A diferença é que, segundo o primeiro projeto, a unidade de saúde poderia ter sido construída, se tudo corresse bem, às vezes há acidentes, por 200.000 euros. Neste projeto, ela custará mais de 500.000 euros, portanto, mais 300.000 euros do que o inicialmente pensado e previsto pelos autarcas de Travassô. Independentemente disso, a opção foi esta e a opção do Sr. Presidente da Câmara foi entregar à Junta de Freguesia a execução da obra, como já disse porque era no interior da junta e, portanto, era no edifício da Junta de Freguesia. Mesmo assim, passamos de 335.000 euros para 500.000 euros, há uma diferença de 185.000 euros entre o concurso e o custo final. O que é que isto nos diz? Diz-nos que derivado a imensas coisas, certamente derivado à alteração de preços que efetivamente houve,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

derivado ao momento em que foi realizado ou não, a obra custou mais, muito mais do que 50% a mais do que o concurso que foi realizado ou não. Não sei se isto é legal ou não, passarmos mais do que 50% , mas o Sr. Presidente esclarecerá ou não essa situação, o que nós queremos saber é muito simples. Sr. Presidente, a obra já foi paga ao empreiteiro? Primeiro ponto. Segundo ponto, a receção da obra já foi feita? Terceiro ponto, a Câmara Municipal já passou a licença de utilização. Três perguntas simples. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Faça favor, Sr. Presidente da Junta Sérgio Neves.-----

-----**Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira:** -----

-----”Muito boa noite a todos. Boa noite, Sr. Presidente, senhores secretários, Sr. Presidente da Câmara, senhores Vereadores, caríssimos colegas Presidentes da Junta, público, depois desta intervenção do Sr. Deputado José Vidal, cumpre-me informar e para todos os presentes e os que nos vêm lá em casa duas ou três coisas sobre esta obra. De facto, o senhor diz que havia um terreno e havia 80.000 euros, a verdade é que durante esse tempo, esses 80.000 euros ainda estamos à espera que aconteça. E, portanto, se existe alguma coisa que me apraz dizer , uma vez que é a última vez que este assunto virá aqui, agradecer publicamente ao Sr. Presidente da Câmara e ao Executivo, começou no anterior e terminou neste, o facto de Travassô e Óis da Ribeira finalmente terem um centro de saúde novo e terem a junta nova. Apraz-me também dizer que nós tínhamos um terreno, nós tínhamos tudo e mais alguma coisa, nada se concretizou, mas também tínhamos uma junta que chovia lá dentro e era só a pior junta de toda a região. E também tínhamos um centro de saúde que o senhor deve saber, que recebemos oito dias depois de eu ser eleito em 2017, apesar de não me terem deixado fazer a junta, um relatório do delegado de saúde onde o centro de saúde estava por dias para fechar por falta de condições. Portanto, foi isso que herdamos a par dos 80.000 euros e do terreno que o senhor falou. Mas foi preciso arregaçar as mangas e tenho que aqui dizer uma coisa, porque devemos ser justos nisto, que o Sr. Presidente da Câmara, um sábado de manhã reuniu comigo à porta do edifício, ela está aqui que não me deixa mentir e disse, isto não há dinheiro para tudo, vamos ter que fazer opções, vamos ter que ser rápidos nisto e, hoje a obra está lá, da qual eu agradeço publicamente e para memória futura aquilo que foi feito, porque hoje temos uma das melhores juntas com condições da região, temos um centro de saúde, asseguramos o serviço de saúde que é uma coisa que muita gente, infelizmente, anda a bradar aos céus para conseguir garantir e estamos orgulhosos daquilo que foi feito. Isto é a primeira parte do que lhe queria dizer, portanto, os terrenos que são da junta, ainda me recordo das primeiras palavras que o meu contabilista da junta, que também é contabilista de vários colegas meus aqui me disse que era quase uma loucura a junta assumir aquilo e não, não, nós vamos assumir e vamos para a frente, para lhe dizer que aquelas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

questões que o senhor colocou, falta-nos pagar esta última fatura da revisão de preços, a obra já foi entregue e, tudo aquilo que é o processo legal pode ser consultado e posso-lhe enviar, se o senhor quiser, porque foi e teve a assessoria da parte da fiscalização de obra, por parte de uma empresa que subcontratamos, a Reportório, da qual a Câmara também nos participou e, portanto, sobre isso não existe qualquer tipo de derrapagem, de qualquer coisa que o senhor possa vir aqui insinuar. Dizer-lhe também que a obra, a par daquilo que o senhor estava a dizer que podia ser só o posto médico e custar 200.000 euros como o senhor falou, mas nós fizemos muito mais do que isso, portanto, nós não só resolvemos o problema do centro de saúde como também resolvemos o problema da junta, criamos uns espaços que não haviam, nomeadamente um salão nobre, com condições para a Junta de Freguesia e foi isso que no dia 4 de fevereiro inauguramos e é isso que a Câmara nos está agora a participar a última fase, apanhamos uma questão chamada COVID, da qual o governo decretou que nós podíamos, os empreiteiros podiam fazer aquilo que é a chamada revisão de preços e que de alguma forma nos veio aqui empolar tudo aquilo que eram os orçamentos iniciais e agora estamos a pedir a última tranche de apoio para cumprirmos as nossas obrigações legais. Portanto, mais do que aquilo que se possa vir aqui tentar transparecer, é que a obra está feita, foi participada a 100% pela Câmara Municipal, da qual nós voltamos a agradecer e paralelamente a isso, todo o apoio de fiscalização no projeto, foi assessorado por uma empresa e está tudo devidamente documentado para memória futura. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da Junta. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Não? Sr. Presidente da Câmara, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----”Sr. Presidente, muito obrigado. Eu quero agradecer muito ao Sr. Deputado José Vidal por me lembrar este assunto porque o decorrer dos dias leva-nos às vezes da memória determinadas coisas. Aconteceu exatamente no governo Sócrates, foi assinado entre a Câmara Municipal e a ARS um memorando de entendimento para construirmos uma unidade de saúde em Travassô, que foi deixada cair curiosamente no pacto do 2020, não fui eu que a negocieei, como bem sabe, mas era uma Câmara de que fazia parte, portanto, tenho bem esta memória, o que quer dizer que esse memorando, esse protocolo que foi assinado entre a ARS e o Executivo Municipal e toda a validade exatamente aí. E, ao contrário do que diz, não havia nenhuma proposta de financiamento em cima da mesa. Depois, queria relembrar aqui uma outra coisa - era determinação do anterior Presidente da Câmara, que seria a escola para encerrar e era na escola que se ia fazer a unidade de saúde, na escola de Travassô. Rapidamente percebemos que não queríamos encerrar a escola e não vamos encerrar a escola e teríamos que construir uma unidade de saúde. Aquilo que o Sr. Presidente aqui disse, corresponde inteiramente à verdade, Travassô tinha um posto, uma unidade de saúde



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

absolutamente em condições deploráveis e no mesmo edifício a Junta de Freguesia em condições, eu diria que concordo plenamente, eram as mais inadequadas de todas no Concelho. Efetivamente fui eu que lhe disse exatamente o seguinte, até olhei para o edifício e disse, nós conseguimos colocarmos aqui as duas coisas, com muita dignidade e com um ótimo funcionamento, até porque naquela altura percebemos que a Caixa Agrícola iria sair. E a Caixa Agrícola ocupava um espaço da Junta de Freguesia que era essencial também para que a Junta de Freguesia funcionasse e era irreversível a decisão da junta, da caixa agrícola sair naquela altura. A decisão estava absolutamente tomada. Portanto, queria-lhe dizer que neste momento tenho um orgulho muito grande na obra que se construiu em Travassô, que a obra efetivamente não tem derrapagens nenhuma, aquilo que, em termos de cadeias de ponto e de estarmos a cumprir integralmente aquilo, a segurança que demos ao Sr. Presidente da Junta para fazer a tal loucura que o contabilista lhe disse. O Sr. Presidente da Junta a única coisa que fez foi confiar naquilo que, no caso, o Presidente da Câmara lhe disse, que naturalmente a Câmara acompanharia todas as despesas inerentes à construção daquele espaço e naturalmente que todas as contas que disse, falamos do custo de empreitada, do custo de imobiliário, do custo da fiscalização de obra e depois das revisões legais de preços que, como sabem, no último ano e pasmo que esteja admirado com estes valores, mas estes valores, atenção, também nos caem nas contas da Câmara, porque as nossas obras estão sujeitas a situações muito idênticas. E, portanto, há esta revisão extraordinária que é, como bem sabe, uma condição que está a coberto da lei e, só por isso é que estamos aqui a propormos fazer esta contribuição à Junta de Freguesia. Resumindo e concluindo, temos uma Junta de Freguesia nova, temos uma unidade de saúde nova, as duas na minha ótica são modelares, têm ótimas condições e eu não tenho dúvidas nenhuma que nós não conseguiríamos, nem há muitos exemplos de termos feito com este montante, duas obras, no fundo em uma e que funcionem as duas tão bem. Se estava aqui a colocar alguma questão de exagero por parte de alguma coisa, quero-lhe dizer que curiosamente esta obra não teve esses desvios que não sei se pretendeu dizer. Não teve. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, Sr. Presidente da Câmara, há bocado o Sr. Presidente da Junta informou aqui que tudo decorreu dentro da normalidade e bem, foi decorrente só do aumento dos preços. Sr. Presidente da Câmara, 50% de aumento dos preços de construção em ano e meio? Isto reflete-se aos aumentos de preço? É que passou de 334, para 523, 188.000 euros a mais. Eu acho que sim, houve inflação, houve isso, mas será que é uma inflação de 50%? Primeira questão. A outra, o Sr. Presidente da Câmara respondeu, a Câmara já passou ou não a licença de utilização. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Presidente?-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, eu vou pedir ao Sr. Presidente da Junta porque naturalmente tem estas contas de certeza absoluta, mais vivas do que eu, mas eu não considero que tenha havido desvios significativos nesta obra. Atenção que há uma obra complementar que a Câmara fez e não estão nas contas, que são os arranjos exteriores, que foi uma empreitada da Câmara feita depois. Mas, como era no espaço público, a rua à volta da junta também foi arranjada e bem. Está ali uma obra digna porque as obras quando nós as fazemos gostamos de as fazer bem feitas. Nessa questão do desvio, penso que o Sr. Presidente da Junta está mais à vontade do que eu para lhe dizer. Há uma outra coisa que é o seguinte, todas as despesas legítimas, devidamente documentadas para aquela obra, a garantia que a Câmara deu à Junta de Freguesia é que as cobriria e é isto que estamos aqui a trazer, a última, penso que é a última situação porque agora efetivamente fica o assunto absolutamente fechado. Relativamente à questão das licenças de utilização, eu penso que os edifícios cumprem toda a legalidade, mas vou verificar, mas cumprem toda a legalidade sem dúvidas nenhuma porque as obras, inclusive a do posto médico indiscutivelmente, logo na parte do próprio projeto e da forma como foi, tem que cumprir todas as questões legais. Portanto, Sr. Presidente da Junta, se quiser ajudar-me, agradeço. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Junta, quer intervir?

-----**Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira:** -----

-----"De facto, há coisas que às vezes nos espantam, mas depois de ver o voto de chumbo da reunião de Executivo por parte do grupo do partido Socialista, em que estas verbas foram chumbadas e depois de estarmos 30 anos à espera que o Partido Socialista tivesse feito estas obras, nada me espanta. Mas quero dizer o seguinte, em relação a estas questões da parte do licenciamento, a obra jamais teria uma unidade de saúde a trabalhar com tudo aquilo que é inerente, se não tivesse essa parte tratada. Quando o senhor fala desta questão dos 50% a mais, eu quero-lhe dizer duas coisas, primeiro também já veio a esta Assembleia os trabalhos a menos e trabalhos a mais, portanto, os trabalhos a mais tem a ver com uma coisa muito simples, à semelhança daquilo que acontece, por exemplo, lá em baixo no mercado, que é o facto de quando vamos mexer numa obra velha, portanto, eu considero que eu próprio perdi dezenas ou centenas de horas a acompanhar os engenheiros sobre isto, tem a ver com o facto de quando é feito um projeto para uma situação destas, aquilo que está dentro das paredes, estamos a falar que o edifício da junta de Travassô tinha 70 anos. E, portanto, quando nós estamos a ver aquilo que acontece dentro das paredes e depois quando metemos um martelo pneumático a parti-las, é completamente diferente. Aquilo que existe e que está devidamente documentado e que lhe posso enviar para lhe tirar todas as suas dúvidas que aqui expôs, tem a ver exatamente com isto. Portanto, os trabalhos a mais que já aqui vieram para ser



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

comparticipados têm a ver com aquilo que foi feito, que depois de partir as paredes tivemos que fazer ali um conjunto de decisões em articulação com a Reportório e com a Câmara Municipal, sobre aquilo que era preciso para que a estrutura do edifício ficasse em conformidade. Tem a ver exatamente com isso. E depois há aqui um conjunto de coisas que o senhor falou e que há pouco o Sr. Presidente da Câmara me lembrou e bem porque a comparticipação do imobiliário, a comparticipação dos trabalhos exteriores, portanto, custos inerentes à obra e esses custos também estão explanados nessa questão que o senhor apresenta. Nada há aqui a esconder, não houve aqui nenhuma derrapagem, nem houve aqui nenhum caso, isto não é nenhum caso do hidrogénio de Sines nem nada que se pareça, portanto, estejam à vontade sobre isso. Posso-vos enviar a todos vós preto no branco, aquilo que é feito é sobre isto. Para lhe dizer também que nós hoje estamos aqui a aprovar uma questão de quarenta e tal mil euros só de revisão de preços, que é uma coisa que é completamente fantasmagórica, mas a verdade é que temos que o cumprir, o empreiteiro está no direito dele, passou no filtro daquilo que a empresa que nos fez a fiscalização, Ripórtico e passou no filtro da Câmara Municipal e que foi aprovado e que o empreiteiro tem direito a ser ressarcido desse valor. Portanto, quando vêm aqui dizer que houve um aumento de 50% inerente aquilo que estava apresentado e para que todos e para memória futura, desde que eu estou no lugar e é uma das coisas das quais me orgulho, não há nenhum número que fique por explicar, tem a ver com isto, trabalhos a mais, foram descontados os trabalhos a menos, revisão de preços e estes trabalhos complementares, que numa fase inicial estavam completamente fora daquilo que estávamos no espetro de avaliar e que foram feitos e a obra está lá para memória futura e para nos podermos orgulhar. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da Junta. Sr. Deputado José Vidal? É a terceira intervenção no ponto, será a última. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----“Sr. Presidente da Câmara, eu fiz-lhe três perguntas a si! Não tenho nada a ver com o lítio que anda ali por Travassô, ou por não sei quê, não sei de nada disso. Sei que a obra estava bem feita com 334.000 euros, logicamente que há derrapagens, há inflação e eu perguntei onde é que estão os 188.000 euros dessa derrapagem, que não é derrapagem, desses gastos. Já me informou que o mobiliário, 23.000 euros, é o fora e eu pergunto onde é que estão os 160.000 euros a mais. Mesmo assim, 50% a mais que a obra custou! Foi a pergunta que eu fiz. A outra pergunta que eu fiz ao Sr. Presidente da Câmara, não fiz a mais ninguém desta Assembleia, é se a Câmara passou ou não a licença de utilização, tão simples. Sim ou não?”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. . Sr. Presidente, por favor? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Sr. Presidente, muito tranquilamente dizer-lhe o seguinte, todas as despesas que vieram aqui para serem transferidas para a Junta de Freguesia de Travassô são inerentes à obra e naturalmente que tiveram, sem qualquer sombra de dúvida uma dupla, pelo menos, verificação, a da empresa de fiscalização e os nossos serviços que também com critério porque nós fiscalizamos as nossas obras, adotamos os mesmos critérios que usamos às nossas e verificamos. Aliás, houve emendas de valores propostas pelos nossos serviços. Que fique absolutamente claro! Portanto, não é só apresentar, nós tivemos o cuidado sempre de acompanharmos tudo isto neste processo. Não tenho dúvidas nenhuma da obra que lá está e dessa orgulho-me completamente. Não tenho questões nem dúvidas acerca do que se lá gastou - terá sido bem gasto e, portanto, ponto final, certo? Se tem alguma dúvida e tem toda a legitimidade para ter dúvidas, aliás, os senhores em tudo o que se faz têm dúvidas e, portanto, é perfeitamente legítimo, mas é a chamada dúvida metódica. Não há problema nenhum de lhes mandar o processo, o que mandaram para a Câmara e com toda a certeza a Junta de Freguesia tem igual, podemos mandar e analisar completamente e exaustivamente a questão do processo de obras. E porquê? Tudo o que aqui veio foi completamente validado. Mais, é o que eu lhe digo e porque não sou engenheiro e não andei lá eu a fazer contas e muito menos medições, não andei de certeza. Segunda questão, posso-lhe garantir que os licenciamentos relativamente aqueles edifícios são exatamente iguais aos que passamos para o centro de artes e para outros sítios, exatamente. Estou absolutamente convicto de que cumprimos a legalidade, mas já agora vou verificar se está tudo em ordem, porque se não estiver, vamos ver. Penso que não seja necessário aquilo que está a dizer, mas vou confirmar, mas é só para fechar e penso que estamos esclarecidos. Não tenho ideia de se ter posto a assinatura na licença de utilização nem no edifício que lá estava e no serviço que lá estava a funcionar e nem no novo. Portanto, estaremos tranquilos relativamente a essa matéria. Mas também não me lembro de ter feito noutros sítios, nomeadamente, ali no centro de saúde de Águeda, no hospital, em Aguada de Cima, em Fermentelos, em Recardães, em Macinhata, em Valongo. Eu acho que a licença é toda igual para todos. Estão isentos, claro que sim. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----"Excelentíssimo Sr. Presidente, Sras. Secretárias da Assembleia, excelentíssimos Srs. Deputados, Presidentes de Junta, excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, excelentíssimos representantes de órgãos de comunicação social, excelentíssimos membros do grupo, caríssimos funcionários da autarquia, para que fique explícito, o CDS vai votar favoravelmente esta proposta no que respeita ao auto de revisão extraordinária de preços da requalificação do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

edifício da Junta de Freguesia e unidade de saúde de Travassô, nos estritos termos e no respeito das disposições legalmente aplicáveis. Como sabem, quando há uma obra pública, por lei, há uma revisão de preços que é feita de forma automática e aplicando-se uma fórmula de correção que tem a ver exatamente com a evolução dos preços ao longo do próprio desenvolvimento da obra e por isso habitualmente as obras públicas têm sistematicamente revisões de preços até à sua conclusão. Uma vez que é isso que aqui somos chamados a decidir, quero deixar explícito que aquilo que nós vamos aprovar favoravelmente, votando favoravelmente a este auto de revisão de preços e naturalmente não aprovamos nada que fuja disto e sobretudo aquilo que não tenha enquadramento legal. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Srs. Deputados, vamos então colocar à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com seis abstenções do grupo Municipal do PS, a proposta da Câmara Municipal n.º 411/23 de celebração de Protocolo de Colaboração entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira para Apoio Financeiro ao pagamento do Auto de Revisão Extraordinária de Preços n.º 01 da Requalificação do Edifício da Junta de Freguesia e Unidade de Saúde de Travassô.-----

### 1.4 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo com Freguesia de Valongo do Vouga para apoio no desenvolvimento da CAF - Componente de Apoio à Família;-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, por favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, vou pedir à Sra. Vereadora Marlene Gaio para apresentar este tema.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sra. Vereadora, tome a palavra.-----

-----**Marlene Domingues Gaio – Vereadora:** -----

-----”Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Sr. Presidente, demais colegas do Executivo, Sras. e Srs. Deputados Municipais, à semelhança dos contratos interadministrativos que o Município tem com as Juntas para desenvolvimento destas atividades de apoio à família no pré escolar, urge agora a necessidade de darmos resposta também no primeiro ciclo, indo ao encontro daquelas que são as necessidades das famílias e a adaptação também aos seus horários, ou seja, o que nós estamos aqui a propor é um contrato interadministrativo com a Junta de Freguesia de Valongo para assegurar o que nós chamamos as pontas, portanto, aquela hora inicial e a hora final do dia em que os alunos são entregues na escola e depois recolhidos e, vai para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

além daquela que é a componente letiva. E, portanto, no âmbito também das competências do Município e da chamada escola a tempo inteiro. Muito obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Vereadora. Srs. Deputados, alguma inscrição para o ponto? Não, muito bem. Vamos então colocá-la à votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal n.º 429/23 de celebração de Contrato Interadministrativo com Freguesia de Valongo do Vouga para apoio no desenvolvimento da CAF - Componente de Apoio à Família.-----

**1.5 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de cessação dos Contratos Interadministrativos n.º 89/16, 90/16, 91/16, 115/17 e 327/20 e respetivas adendas, celebrados respetivamente com a União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, Freguesia de Valongo do Vouga, Freguesia de Macinhata do Vouga, União de Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba e União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, e celebração de novos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências no âmbito dos Transportes Escolares;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, não sei se será o Sr. Presidente, se será a Sra. Vereadora.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Relativamente a esta matéria, trata-se primeiro da prorrogação dos antigos contratos que tínhamos com estas Juntas de Freguesia e naturalmente a proposta de celebração de novos. Novos, porquê? Porque como é do conhecimento geral, penso eu, estas Juntas de Freguesia prestam serviço ao Município de transporte de alunos e têm afetas a este serviço um conjunto de veículos, autocarros e carrinhas de transporte de nove lugares, umas Juntas têm autocarros e carrinhas, outras têm só carrinhas e fazem com isso transportes escolares. Trata-se indiscutivelmente de uma inovação que criamos aqui já há uma série de anos e que veio resolver e dotar as Juntas de Freguesia que são, na sua generalidade, as Juntas de Freguesia mais periféricas que com estes meios e recursos conseguem por um lado cumprir uma obrigação do Município para os transportes escolares, como sabem, é uma competência obrigatória dos Municípios e por outro lado permite-lhe depois das aulas se iniciarem terem meios próprios para prestar um serviço ao resto da população e isso tem vindo a acontecer desde uma série de anos, que nomeadamente trazendo pessoas, nomeadamente idosos e pessoas com mais dificuldades de locomoção, aos mercados, às compras, ao centro de saúde, a vários serviços que temos na cidade Este processo é um processo indiscutivelmente agregador e, foi uma ótima resolução que já tomamos há bastante tempo e que agora vamos continuar e, naturalmente que há aqui uma adaptação de custos, por um lado fazendo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

face ao aumento de custos, por outro lado ajustando às novas necessidades e às novas realidades que fomos encontrando. E é esta a proposta, muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção no ponto? Não, muito bem. Vamos então colocá-la à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal n.º 426/23 de cessação dos Contratos Interadministrativos n.º 89/16, 90/16, 91/16, 115/17 e 327/20 e respetivas adendas, celebrados respetivamente com a União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, Freguesia de Valongo do Vouga, Freguesia de Macinhata do Vouga, União de Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba e União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, e celebração de novos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências no âmbito dos Transportes Escolares.-

### **1.6 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoio à União de Freguesias de Recardães e Espinhel, para realização do evento “Freguesia em Festa 2023”;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, tal como tem sido costume, é uma proposta de apoio à Junta de Freguesia de Recardães e Espinhel, para fazer face à festa que engloba o efeito e, portanto, dentro dos valores que têm sido habituais. Muito obrigado, Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente? Srs. Deputados, alguma intervenção? Não, muito bem. Vamos então colocar à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal n.º 364/23 de atribuição de apoio à União de Freguesias de Recardães e Espinhel, para realização do evento “Freguesia em Festa 2023”.-----

### **1.7 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal da alteração modificativa número 3;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, tem a palavra.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Vou pedir ao Sr. Vice-Presidente Edson Santos para que apresente este ponto. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Vice-Presidente, por favor.-----

-----**Edson Carlos Viegas dos Santos – Vice-Presidente:** -----

-----”Boa noite a todas e a todos. Hoje trago aqui a prenda de Natal, aos Srs. Deputados da oposição porque isto, de facto, é a revisão ao orçamento, a revisão em baixa e já estou aqui a antever o deputado Mauro e outros, a explicar, a tentarem deduzir aqui aquilo que toda a gente já espera do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

discurso que vão fazer. Mas é um facto, teve que acontecer e teve que acontecer esta revisão por várias razões, nomeadamente as revisões em baixa e algumas revisões também em alta porque diminuámos a receita em 18 milhões e aumentamos a receita num milhão. Portanto, ultrapassamos o valor que estava previsto de receita na ótica de um valor de 1 milhão e 300.000 euros e a redução em 18 milhões de euros. A redução deve-se principalmente a fundos e a outras receitas que acabamos por não receber e acabamos por respeitar esta revisão em baixa para também, de alguma forma, equilibrar aqui o orçamento em relação aquilo que estava previsto. Esta revisão englobou então uma redução de 17 milhões de euros, ficando o orçamento para 2023 na ordem dos 46 milhões de euros, portanto, houve aqui uma redução de 63, para 46 milhões de euros. Isto, obras ou receita que não foi recebida, nomeadamente fundo ambiental, obras como as áreas de acolhimento empresarial, a estratégia local de habitação, o eixo rodoviário Águeda – Aveiro, portanto, obras que estavam previstas porque tínhamos que prever, porque podiam acontecer a algum momento e que acabaram por não se concretizar ou acabamos por não ter aqui a possibilidade de receber estas verbas e, com base nisto fizemos esta revisão e estou disponível para esclarecer qualquer dúvida . Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente. Srs. Deputados? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Vereador, o senhor acertou na mouche, venho-lhe dizer exatamente aquilo que disse nos outros anos, exatamente! Aquilo que eu venho dizer é que, como já esperávamos, há uma revisão em baixa porque claramente o orçamento estava empolado à partida e, portanto, há uma revisão em baixo. Curiosamente, quem costumava vir aqui ter este discurso era a bancada do PSD, ok? Que desapareceu. Nós sabemos que aqui temos a bancada dos Juntos, certo? A bancada do PSD desapareceu da Assembleia Municipal, perderam confiança política, quer dizer, não todos, mas a grande parte perdeu a confiança política e desapareceu. E assim andamos! Eu não acho mal que se faça esta revisão em baixa, também não acho mal que a Câmara Municipal e o Município sejam ambiciosos, procurem captar verbas do orçamento de Estado, fundos comunitários, verbas que estejam disponíveis e naturalmente elas têm de ser vertidas para o orçamento abrindo rubricas e não há grande mal nisso. Haverá mal e é isto que eu espero que não aconteça, é estarmos a fazer esta revisão agora a 15 dias do fim do ano e depois quando aparecerem as contas em abril, a execução orçamental da receita, não é da despesa, é da receita, ser inferior a 85% daquilo que esta revisão orçamental está a dizer. E como eu acho que a probabilidade disso acontecer é grande, mas não tenho a certeza e sobretudo não quero que isso aconteça, que fique muito claro que eu gostava que o Município tivesse captado receita suficiente para sem comprometer o equilíbrio orçamental,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ter feito a despesa correspondente aquilo que está previsto, fique bastante claro, mas vamos ver e eu espero que não, espero estar enganado, acho que infelizmente esta revisão orçamental não peca por excesso, peca por defeito e provavelmente vamos ter uma execução da receita, infelizmente, inferior aquilo que está previsto aqui. De maneira que, mais uma vez, lá está, tenho de todos os anos vir aqui lembrar estas pequenas coisas, há uns anos o discurso era mais longo e mais elaborado, agora é mais sucinto porque as coisas são como são, isto vai continuar a acontecer e eu vou continuar a ser obrigado a vir aqui dizer aquilo que acabei de dizer. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, eu começo por onde o deputado Miguel Oliveira começou, é que eu antes, quando era líder municipal como sou hoje, do partido Socialista, quando os membros do atual Executivo, alguns, pertenciam à lista do partido Socialista, já acompanhava o PSD nestas críticas e era o líder municipal do PS. E por acaso está gravado. E percebo que o Sr. Vice-Presidente percebe muito mais e explicou e bem, que há fundos e características de fundos, que há candidaturas e obras que são abertas como Águeda – Aveiro, como o parque empresarial que estão à espera das verbas para começar a executar. Depois, isto aqui é um bocadinho mais, como é que hei de dizer? Mais agressivo da minha parte, quando digo que o resto é simplesmente, vou usar um termo um bocadinho mais agressivo, mais difícil, desprezo por esta Assembleia, Sr. Vice-Presidente. Esta aqui é forte! E vou mostrar porque é que é o desprezo por esta Assembleia, não por aquilo que o senhor disse, tem toda a razão, mas por aquilo que eu vou dizer a seguir e vejamos só, é que além dessas grandes verbas, vários milhares, centenas de milhares, mesmo milhões, foram reduzidos em... intervenção da Pateira de Fermentelos, fica bem quando nós vamos fazer plano e orçamento, quando projetamos para o povo, quando fazemos discursos que vamos ter grandes intervenções na Pateira de Fermentelos, A, B, ou C. de 213.000 euros executaram 9.000 euros, 204.000 euros a menos, isto é, não fizeram lá nada. Obras nas Freguesias, somos os maiores, vamos fazer obras nas Freguesias, 3 milhões e 500.000 euros, não sei quê, menos 500.000 euros. Bem, estratégia de habitação, já não sei, o deputado Miguel Oliveira disse e não está aqui ninguém do PSD, mas eu acho que era o PSD que tinha essa estratégia da habitação nas campanhas como prioritária. De 650.000 euros, execução zero. Também este PSD tem projetos de inclusão social, uma área social que é importante, os projetos de inclusão dos 50.000, executaram zero. Também têm preocupações no âmbito das acessibilidades e veio aqui várias coisas, acessibilidades e acho muito bem, execução zero. A verba toda desapareceu. Na parte da cultura, também apoiam a cultura e nós sabemos que sim, comboios, isto e tal, esqueceram-se, aldeia do Milho Antigo, por acaso ainda existe, ainda é dentro do Concelho, tinha lá 5.000 euros, zero. A famosa rota dos moinhos que veio aqui, 58.000 euros, zero. A



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

beneficiação de caminhos florestais que foi aqui muito falado, zero. Limpeza de terrenos dos Municípios, zero. Sr. Vereador, está-se a rir, certamente e com razão, só gozando connosco é que nos apresentam estes zeros todos! Portanto, isto aqui tinha que dar e jogaram a zero como podia ser a qualquer coisa, números para aqui. Aquele que o Sr. Presidente ainda no outro dia discutiu aqui com o deputado Paulo Tomaz, a questão das plantas invasoras e da intervenção sobre a prevenção das plantas invasoras, de 50.000 euros passaram para zero. O projeto de intervenção social que nós precisamos de intervenções sociais, um projeto que havia de 15.000 euros, passou para zero. O projeto de saúde mental, até na sequência do congresso de saúde mental, o projeto de 5.000 euros passou para zero. Orçamento participativo que íamos ter este ano e o Sr. Presidente disse-o no ano passado que íamos aqui ter este ano 22.000 euros, que íamos arrancar com a fase inicial do projeto do orçamento participativo, 22.000 euros, executaram zero. Aquisição de terrenos, isso já sabemos que estavam lá 100.000 euros, mas aí executaram 100%, zero. Nas áreas de educação, só retiraram 500.000 euros, não comento. Na parte do apoio ao desporto, recintos e reparação, de 270.000 euros, aplicaram 1/3, 90.000 euros, 180.000 euros não foram aplicados. Na Águeda dos prémios, ganhamos um prémio, não sei qual deles foi, mas acho que ganhamos um prémio de mobilidade sustentável, 274.000 euros para a mobilidade sustentável e gastaram 9.000 euros, não sei se é a inscrição no prémio ou não, mas podiam ter executado qualquer coisa. Isto tudo e mais exemplos que lá há, porque não tive tempo nem folha para por mais, para dizer que, por exemplo, no AgitÁgueda, 521.000 euros, quando o Sr. Vice-Presidente deu uma entrevista onde disse que passava e muito os 800.000 euros. Disse-o. Ora, fazem uma revisão e mantém os 521.000 euros. Também, Sr. Presidente, para esquecer porque ainda não recebi o AgitÁgueda deste ano e nenhuma das viagens, mas mantém na revisão de preços, deviam ter aumentado para 800.000 euros ou para aquilo que o Sr. Presidente disse que era, mas mantém como se tivessem gasto este ano 521.000 euros, no AgitÁgueda. Perante isto e compreendendo a outra parte, porque a outra parte compreendo, eu sei que pode não haver tempo e que é um hábito que depois para dar os tais 18 milhões de euros, certamente faltaria 1 ou 2 milhões de euros e então retira-se estas verbas, quando nós sabemos que em todas elas, certamente que houve despesas, certamente que houve até investimentos ou gastos, mas é só para verem o cuidado com que isto é apresentado porque não interessa. É aprovado, é pela maioria, não interessa. Eu aposto em que todas estas coisas, eles gastaram algum dinheiro nisto, não está é aqui, pronto, assim é mais fácil para baixarmos os 2 milhões de euros. Portanto, perante a apresentação de uma coisa destas, o nosso voto só pode ser contra, não pela primeira fase que eu entendo e a explicação do Sr. Vice-Presidente aí é plausível e é aceitável, mas pelo descuido e por esta maneira de fazer e então reparem, nas áreas sociais e na área da educação, a execução passou a 0 em muitos dos itens que lá estão. Obrigado.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Mais alguma inscrição? Sr. Deputado, faça favor. Humberto Moreira. -----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Excelentíssimo Sr. Presidente, senhores secretários, Executivo, colegas deputados, público, quem assiste lá em casa pela TV, boa noite a todos. Sr. Presidente da Câmara, antes de mais, eu ficaria preocupado se no decorrer dos últimos anos nós víssemos o volume bruto dos orçamentos, ou neste caso, desta revisão fosse significativamente mais baixo ou se não manifestasse um crescimento e uma consolidação daquilo que têm vindo a ser os orçamentos ao longo dos últimos anos. Não é desconhecido, que a forma de fazer os nossos orçamentos, ao longo dos últimos anos e nós assumimos isso, temos tido formas agressivas de fazer os orçamentos, não temos medo de nos comprometermos com muitos projetos, mesmo sabendo que eles não estão 100% na nossa mão e isso obviamente que implica riscos não se conseguir fazer tudo em todo o lugar ao mesmo tempo. Portanto, não há aqui nenhuma novidade, é assim, sempre foi assim, tem sido assim connosco e já era assim lá atrás, no tempo em que o partido Socialista governava este Município, portanto, da nossa parte a coerência tem-se mantido. Era mais fácil, aliás, é mais fácil pegar onde não se gastou do que ver onde é que se gastou os 40 e qualquer coisa milhões de euros, é mais simples. É muito fácil chegar à revisão, começar ali ponto por ponto e encontrar onde não se gastou, onde se gastou, mas isso é redutor, obviamente, completamente porque nós sabemos porque é que há uma revisão porque há o limite a cumprir e deve ser feito. E isto ainda não é uma prestação de compras, vamos tê-la lá mais à frente, portanto, da minha parte e da parte da minha bancada estamos completamente tranquilos em relação a esta revisão porque era previsível e obviamente não está nas nossas mãos poder fazer tudo aquilo com que nos comprometemos. Portanto, foi assim, é assim e não tenho dúvidas que para o ano estaremos cá, da mesma forma, porque não vamos conseguir realizar tudo aquilo que está preconizado nas nossas GOP que foram validadas há pouco tempo. E para o meu colega Miguel, Miguel, a bancada do PSD não desapareceu nem foi absorvida, está aqui, obviamente. Eu acredito que o Miguel tenha saudades daquele PSD e da muleta porque o CDS acostumou-se à muleta do PSD, neste momento estamos cá, estamos deste lado, estamos do lado do poder e também não empurrámos ninguém, somos parte da solução e obviamente sempre que o CDS, tal como o partido Socialista, precisar de nós para construir a solução, estamos cá, para outro tipo de coisas obviamente não estamos nem estaremos. O tempo muda, as pessoas mudam e a estratégia e a forma de fazer política também. Portanto, a única coisa que não muda, ainda não mudou, foram as cadeiras da Assembleia que continuam a ser desconfortáveis. Portanto, de resto está tudo e continuaremos a estar. Tenho dito, Sr. Presidente."-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----

-----"Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado Humberto Moreira, ainda bem que me dirigiu essas doces palavras. O senhor de muletas saberá muito mais do que eu, eu não faço a mínima ideia, não sou especialista na matéria, o senhor falou em cursos e muletas, certamente poderá dar lições, eu aceito-as, eu ouço-as e sinceramente não é uma área em que eu esteja confortável. Aquilo em que eu estou confortável é em distinguir os poderes da Assembleia e os poderes da Câmara Municipal. É que em princípio, aquilo que se quer no sistema democrático português já vem na constituição da república e vem na tradição democrática portuguesa e de outros países, é que há dois órgãos, pelo menos, separados, para tratar dos assuntos. Um é um órgão Executivo que cumpre aquilo que é determinado para além das suas competências normais, pelo órgão deliberativo e no caso das autarquias, este órgão deliberativo também tem uma função fiscalizadora. Portanto, cumpre aos deputados da Assembleia Municipal, por um lado acompanhar, por outro fiscalizar e finalmente deliberar sobre os assuntos que respeitam ao Município. Cumpre à Câmara Municipal elaborar os orçamentos e executá-los, ok? Por isso é que me espanta que já não é a primeira, nem segunda, nem terceira vez que eu ouço aqui falar do "nós fizemos o orçamento, nós estamos atentos". Nós quem? Sua função é de deputado municipal. Às vezes nós distraímos-nos com as coisas, embrulhamos tudo e confundimos tudo. A função do deputado municipal é olhar para o orçamento que é apresentado pela Câmara Municipal, fazer um juízo sobre ele e deliberar. Aprova, abstém-se, vota contra. Não é fazer orçamentos. Nenhum deputado deve fazer orçamentos, porque então estamos muito mal. E eu tenho a certeza que isso não acontece. O Sr. Deputado usou provavelmente uma expressão e nunca participou, espero eu, na elaboração do orçamento da Câmara Municipal. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Humberto Moreira, por favor.-----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----"Sr. Deputado Miguel, só para encurtar aqui a questão. Quando referimos nós e orçamento, estamos a falar de nós, bancada política, porque obviamente que o memorando que tínhamos das nossas promessas eleitorais, são comuns. Portanto, eu considero-me parte, eu e a minha bancada, parte deste orçamento. Este orçamento é a nossa cara! A partir do momento que o nosso contributo está lá, portanto assumimo-lo. Não há aqui nada. É uma questão de semântica. Isso o Sr. Deputado percebeu muito bem, mas não quis perceber. Obviamente, é o nosso orçamento, são as nossas políticas. Portanto, subscrevemo-lo por inteiro. Tenho dito, Sr. Presidente."-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Presidente da Câmara, Sr. Vice-Presidente.-----

-----**Edson Carlos Viegas dos Santos – Vice-Presidente:** -----

-----“Sr. Presidente, só duas ou três notas. De facto, eu vou responder diretamente ao Deputado Miguel. Nada garante que tenha 85% de execução. Isto por uma razão muito simples. Neste momento a nossa execução está em 80%. Estou a aguardar e tenho o compromisso de que até o final deste ano entrarão 1 milhão e 300 ou 1 milhão e 400.000, que tem a ver com a competência das estradas. Tínhamos a garantia que esse dinheiro viria até o final do ano. Vindo essa verba de um milhão e tal, garanto que serão atingidos os 85% ou mais! Mas a questão é esta, eu não podia estar a reduzir essas rubricas, porque senão depois não tinha onde entrar a receita, é só essa a situação, o facto de podermos não vir a atingir os 85%. Em relação ao PSD estar contra antes, o PSD já percebeu, agora que está cá dentro, já percebeu como é que se faz. E o PS também já cá esteve, já devia ter percebido como é que se faz. O CDS nunca cá esteve, portanto, temos que explicar todos os anos. E nós vamos estar cá, estamos cá todos os anos para explicar. Em relação ao deputado José Vidal, o que eu quero dizer é que é assim, nós fazemos milagres. De facto, nós conseguimos fazer milagres porque não gastando nada, ou mesmo zero, nós conseguimos fazer ação social, desporto, cultura, educação, investimento na indústria. Isto é milagroso! Quem consegue, com rubrica zero, sem gastar um tostão, conseguir fazer isto tudo, ter uma gestão financeira como nós temos, ter prémios como nós ganhámos, eu pergunto, qual é a Câmara neste país que consegue fazer estes milagres? Nós, pelos vistos, vamos conseguindo fazer. Mas respondendo à sua questão, porque falou de acessibilidades, basta olhar na cidade! As obras que temos feito na cidade, têm regularizado grande parte das acessibilidades. A mobilidade hoje em Águeda, no centro da cidade de Águeda, está como nunca esteve. Todas as obras que são feitas têm em consideração esse aspeto. Na educação, basta ver o que tem acontecido. Que problemas houve na educação no início deste mandato? No início deste ano letivo? Que eu saiba, acho que nada, Sr. Vereadora, portanto, resolvemos a situação. Nada que se passe em relação àquilo que vemos a nível nacional. Em relação à indústria, que investimento é maior do que aquilo que temos vindo a fazer? Com rubrica zero. Ou seja, sem gastar um tostão, nós conseguimos trazer para cá milhões de investimentos. Desporto, está aos olhos de toda a gente. Nós tivemos uma campanha desportiva no ano de 2023, como nunca foi vista. Tivemos aí provas desportivas, apostámos no ciclismo, apostámos no motocross, com rubricas zero, sem gastar um tostão. Como é que nós conseguimos fazer estas coisas? Na cultura, conseguimos fazer o “AgitÁgueda” com 500 e tal mil euros. Não é? Está lá. Agora, vocês esqueceram-se é de somar as outras rubricas também. Portanto, o que eu disse de ultrapassar os 800.000 euros é verdade, é um somatório. Agora conseguimos fazer hoje o AgitÁgueda com 500.000 euros, mais um milagre. Nós



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

devemos ser o Executivo dos milagres este ano, logicamente que estou aqui a ironizar. O que eu quero dizer é que toda a gente já percebeu o porquê de fazermos esta revisão. Logicamente, que já toda a gente percebeu o porquê de fazemos um orçamento como fazemos, que nos permite trabalhar de uma forma muito mais célere. E quando falamos nos dias de hoje que aparecem de um dia para o outro e às vezes com prazos muito curtos de candidatura, nós temos que ter rubricas abertas para podermos fazer essa candidatura e para nos comprometermos. Portanto, a execução será assim e, se vocês entenderem, é o que vai acontecer todos os anos. Todos os anos, se tudo correr bem e pela normalidade, traremos cá esta prenda de Natal para que a oposição possa ter os seus 5 minutos de fama. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente. Sr. Deputado José Vidal por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, vamos lá ver se conseguimos chegar aqui a algum ponto de entendimento. Eu falei sobre um documento que o senhor certamente, devido à sua formação, sabe muito mais disto do que eu e é esse documento que vem à Assembleia. Eu só vim dizer que o documento é milagroso. Só um documento milagroso é que nos apresenta e eu há um bocado disse que era um bocado forte o termo. É um desprezo pela Assembleia apresentar um documento com as contas todas erradas. Foi só por isso! Quando dizem que é 0, 0, 0, está errado, porque eu até disse que certamente que gastaram verbas. Agora puseram aqui zero só para dar certo. Porque isso é aborrecido, porque aquilo são muitas e muitas rubricas e falta-nos um milhão e até olha, tira 15.000 deste, uns 10.000 daquele e tudo. Só que depois vimos na pauta de deferimento e ficou com zero. E todas aquelas que eu disse ficaram com zero. E há lá mais, por acaso há mais. Eu sei que é para acertar, mas que seja mais ou menos coerente. Isto é uma revisão final! Dá trabalho, certamente que dá. Já no outro dia falámos aqui no plano de Orçamento. Podemos decidir duas coisas, chegamos aqui, votamos e vamos embora. E isto aqui também podemos decidir logo. Votamos e vamos embora, porque o PSD é que faz isto. São todos, é o Executivo do PSD e os membros todos fazem isto e fazem isto tão bem que apesar de serem tantos deputados, não acertam uma. E eu compreendi, mas aquilo que apresentou é que não acerta uma conta. Eu sei que gastou, que fizeram e que isso não é razão. O Sr. Presidente da Câmara no outro dia fez aqui um grande discurso contra os planos, que nós não devíamos fazer plano de saúde, não devíamos fazer plano nenhum e no ponto seguinte da ordem de trabalhos apresentou a aprovação de um plano de desenvolvimento económico. Vocês vão fazendo! Eu sei que vão fazendo, só faltava! Com as receitas que têm e com o vosso bom senso, fazem. Não estou a dizer que vocês não fazem. Aliás, está gravado, isso comigo não pega. Eu disse aqui que mais de 80% a 90% das coisas, vocês fazem bem, na minha opinião. Posso estar errado!



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Portanto, não é por aí, Sr. Vice-Presidente, calma! Quando for para responder, os documentos são feitos assim, é preciso fazer acertos e depois no sítio tal tirou-se 20.000, ali 50.000, ali 30.000 e depois é que se vai verificar que em todas as partes culturais é zero. Tudo que é cultura, investimento é zero! E que fizeram e bem, o AgitÁgueda com 521.000 euros. Portanto não interessa se é milagre ou não, eu só me referi a isto. Como dessa parte é a parte que o deputado Mauro conhece mais e percebe mais, isto é um documento que à partida tem de ser minimamente correto, eu vou votar contra, não vou votar que isto foi tudo zero. Tudo! Além, claro, que depois ficará para análise quando alguém diz, que o tal PSD Global diz que a estratégia máxima é a habitação e de 650.000 passa a zero e de 100.000 de terrenos passa a zero, portanto, vê-se o falhanço desse PSD Global, de que é o Executivo, pronto, é a pessoa que apresenta o que fazem. O falhanço, pelos vistos, é do PSD Global, que na habitação, que é uma coisa muito importante, de 750.000 euros, no ano passado fez zero. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Presidente, se faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Bom, eu penso que depois desta discussão é absolutamente fundamental tranquilizar sobretudo os aguedenses. Não há aqui nenhuma catástrofe e bem pelo contrário! Queria dizer que ano após ano e este ano não é exceção, ultrapassamos, batemos os recordes, tanto de recolha da receita como naturalmente também da despesa. E isto indiscutivelmente quer dizer aquilo que está à vista de toda a gente, que é a dinâmica que nós temos no nosso Concelho, que está expressa por múltiplas formas e que toda a gente sente. Parece que estamos aqui a apelar e que não fizeram nada nisto, naquilo e naquele outro. Não é bem assim, porque alguma coisa não estará correta aqui no meio desta história toda, desta avaliação toda. Eu entendo que quando temos indiscutivelmente isto e é óbvio e fica absolutamente seguro de que quando viermos a prestar as contas, primeiro, vamos prestar contas equilibradas, porque um orçamento destes poderia ser perigoso se as pessoas fossem algum tipo de delinquentes que aqui estivessem e então, sem quererem saber da receita, começassem a fazer despesas. Não! Nós temos e vamos ter, a exemplo do que tem vindo a acontecer, contas absolutamente equilibradas. E há aqui pequenas coisas que fazem estes montantes. Eu vou só dar um pequeno exemplo porque às vezes precisamos de saber o que é que são pequenos exemplos e porque é importante que isto aconteça. Nós, no âmbito do PRR e para as áreas de acolhimento empresarial temos um contrato que foi feito, celebrado entre o Município de Águeda e, naturalmente, a empresa contratada em março deste ano, teve visto em novembro deste ano. Quando mandámos avançar a obra com o visto de Tribunal de Contas, naturalmente que a empresa disse, ok, mas agora temos direito a uma revisão extraordinária de preços. Estamos a falar outra vez da revisão extraordinária de preços e porquê? Porque o Governo e quanto a mim, bem, legislou nesse sentido. Porque no pós-pandemia, sobretudo, assistimos a um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

disparar de preços absolutamente descomunal e naturalmente o que em março custava X agora custa X mais Y. E tudo isto para vos dizer o quê? Era suposto, neste momento, nós já termos faturados e pagos mais 3 milhões de euros. E era suposto que esses 3 milhões já nos tivessem sido pagos, devolvidos pelo PRR. Estamos a forçar porque a empresa mandou-nos hoje o comprovativo que tinha pago os emolumentos do Tribunal de Contas, conforme lhe compete, enquanto não nos apresentarem a prova e é competência da empresa contratada pagar os emolumentos do Tribunal de Contas. Essa empresa hoje apresentou-nos o comprovativo de que pagou, hoje, os emolumentos do Tribunal de Contas e que nos vai emitir, provavelmente na segunda-feira, a primeira fatura de um valor de 1 milhão e meio e que nós ainda vamos submeter ao PRR. Muito provavelmente vamos ter esta despesa e já não haverá tempo de termos este ano, até 31 de dezembro, a correspondente entrega do PRR. Atenção, se tudo correr bem, até isso vai acontecer. Mas era suposto já termos mais três de receita e mais três de despesa. E este é um exemplo! Este é um exemplo, e é preciso que todos nós percebamos que quem faz obra e sobretudo muita obra está sujeito a isto e vai-lhe sempre acontecer este tipo de coisas. E os nossos orçamentos têm que calcular estas situações. Portanto, eu queria só dizer aos aguedenses para estarem tranquilos, porque estamos a governar bem e estamos tranquilos, porque as contas do Município vão ser corretas e positivas. Muito obrigado, Sr. Presidente. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Presumo que tenham encerrado as intervenções, portanto, vamos passar à votação. -----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com 7 votos contra do Grupo Municipal do PS e 5 abstenções do Grupo Municipal do CDS-PP, a proposta da Câmara Municipal n.º 423/23 da Alteração Modificativa n.º 3. -----

**1.8 Análise e votação da proposta da Câmara Municipal n.º 369/23 de abandono da Associação de Municípios Portugueses do Vinho pelo Município de Águeda;** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, alguma coisa se oferece? Oferece alguma explicação, Sr. Presidente? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, é uma proposta feita por nós para propormos a saída do Município de Águeda da Associação de Municípios Portugueses do Vinho. Muito obrigado, Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP:**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, eu tenho algumas dúvidas, a proposta diz apenas que, tendo aderido, salvo erro, em 2008 ou 2009, que o Município nunca acolheu nenhum benefício de estar nesta associação e eu tenho apenas duas perguntas. A primeira é se o Município integra mais alguma associação como esta, esta é a primeira pergunta. E presumindo que esta associação tem quotas, qual é o valor, se me sabe dizer, qual é o valor da quota anual paga pelo Município de Águeda, pela pertença a esta associação? E depois, se me puder responder já, eu escuso de sair daqui e continuo a intervenção. Se não, faço nova intervenção. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, se quiser usar já a palavra, poderemos arrepiar caminho. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, o Sr. Vice-Presidente, tem acompanhado mais estas associações. -----

-----**Edson Carlos Viegas dos Santos – Vice-Presidente:** -----

-----Quer saber quanto é ? Mil e poucos euros, 1.100, por ano. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. -----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** E o Município não integra nenhuma outra associação semelhante ou integra? Qual? -----

-----**Vice-Presidente:** Semelhante? Não. Outras associações, sim, mas a rota da Bairrada. Mas a rota da Bairrada, engloba muito mais que a situação dos vinhos. -----

-----**Deputado Miguel Oliveira:** Muito obrigado. Então, eu vou continuar a minha intervenção. Esta associação, salvo erro, engloba 140 Municípios. Não sei se são mais de 120 Municípios nacionais. Eu tenho a ideia que são 140, mas não tenho a certeza, mas seguramente mais de 120 Municípios. Das cidades da zona demarcada da Bairrada, tenho a ideia que apenas Oliveira do Bairro não faz parte. Há aqui a questão de sabermos se Vagos é uma cidade da zona demarcada da Bairrada. O Concelho de Vagos é seguramente, a cidade de Vagos eu aceito que seja, mas não tenho a certeza, parece-me que Vagos também não faz parte. Coimbra claramente não é uma cidade da zona demarcada da Bairrada. Aveiro claramente não é uma cidade da zona demarcada da Bairrada, Águeda é claramente a maior cidade da Região Demarcada da Bairrada. É que isto é curioso e é um facto que a maior parte dos aguedenses desconhece. As grandes cidades da Região Demarcada da Bairrada, em população, são Águeda e Cantanhede, todas as outras são bastante menores. Esta associação passou a integrar recentemente a rede Europeia das Cidades do Vinho. Esta associação é uma associação que pretende promover o enoturismo, esta associação organiza eventos com o alto patrocínio do Presidente da República e da Presidência da República Portuguesa. A quota anual, segundo parece, anda à volta de 1.100, 1.300 euros. Pergunto eu, é culpa desta associação que o Município não tire proveito da pertença a ela? Pergunto mais, porque é que os Municípios onde há produção de vinho, mesmo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aqueles em que essa está muito longe de ser uma atividade essencial e vejamos o Município de Lisboa, por exemplo. Estão nesta associação e o nosso não está. Porque é que a região da Bairrada, que é uma pequena região demarcada dentro do todo o território nacional, tendo uma Vice-Presidência desta Associação, não tem um papel mais ativo na presença dos trabalhos desta associação. Porque é que gastámos dinheiro a preservar uma herança que é nossa, deste Concelho, que era a antiga Junta Nacional dos Vinhos, Instituto da Vinha e do Vinho, que é uma das obras de arte que nós temos no nosso Município e que tem potencial de ser explorada. Porque é que, de repente, deixa de ser importante para a cidade de Águeda ser uma cidade relacionada com o vinho? Isto eu não consigo compreender! Não percebo! Temos vantagem económica, zero. 1300 euros por ano, devem estar a gozar! Se for por aí não há racionalidade nenhuma em deixar de pertencer a esta Associação. Não vejo nenhuma vantagem em deixar de ser um dos Municípios que estão nesta Associação, a não ser, meus caros, que queiram alterar o brasão do Município, que começa na parte de baixo com as águas, depois tem a floresta, tem uma roda dentada enquadrada por dois cachos de uva. Águeda é e sempre foi e espero que continue a ser, uma cidade do vinho, integrada na rede Europeia das cidades do vinho. Se os políticos não querem, não se preocupem, meus amigos, são as pessoas que fazem essa integração. Águeda é uma cidade que quer os políticos queiram, quer não queiram, que gosta do produto local que é o nosso vinho, também gosta dos outros, mas gosta e preza o nosso vinho. Bom, com isto tudo, parece-me que há aqui ou há uma razão muito forte que nos venham apresentar para justificar a saída desta Associação, ou então nós temos de votar, no caso do Grupo Municipal do CDS, veementemente contra a saída desta associação. Muito obrigado.”-

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, eu começo por agradecer a excelente intervenção e os dados que nos trouxe do deputado Miguel Oliveira, que disse tudo! Só nos falta saber uma coisa, Sr. Presidente! Com tantos anos nesta Associação, quais foram os projetos que a Câmara da Águeda desenvolveu na mesma? Que iniciativas tomou? O que é que andaram, além de pagar, logicamente, os 1300 euros, que o deputado Miguel Oliveira, não é assim tão simples, acho que é uma poupança essencial, há assim tanto onde investir, vimos há bocado na quantidade de zeros que estava naquilo podemos investir aí alguma coisa. Mas a questão que eu lembro é que eu vou solicitar, se assim o desejar, Sr. Presidente da Câmara vou fazer uma proposta. Eu proponho que o Sr. Presidente da Câmara, se assim o puder e decidir, que retire o ponto da ordem de trabalhos, não tem lógica, por tudo aquilo que o deputado disse e também para não obrigar os deputados do PSD, a terem que votar a favor dessa proposta. Eles certamente não gostarão e serão levados a uma coisa que não foi explicado o porquê, poderá ter, mas na apresentação nada foi dito sobre o mesmo. Nós perguntamos com 15 anos o que é que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nós lá fizemos? Se desenvolvemos algum projeto? Onde é que nós andamos? Onde é que nós reunimos com os nossos empresários no nosso setor vinícola? Onde é que nós reunimos com as nossas pessoas? Onde é que nós andamos nisso? Ou se não fizemos nada a não ser pagar. Portanto, essa parte ainda falta responder. A proposta do partido Socialista é que a proposta seja retirada. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais alguma intervenção? Sr. Presidente? -----

-----**Vice-Presidente da Câmara Municipal:** Bem, é só para esclarecer, se pagamos 1.300 euros por ano e logicamente não é o valor. Não é o valor, eu percebo, mas não é o valor. Em relação aos nossos produtores, os poucos que temos e os poucos que produzem, continuam a ter o apoio da Câmara. Nós fizemos várias iniciativas, mas por conta nossa, várias iniciativas com estes produtores e, portanto, continuamos a promovê-los, quer cá dentro, quer lá fora. Somos também parte integrante da Rota da Bairrada, que nos dá também essa garantia de que conseguimos colocar os nossos produtos fora e promovê-los, não só em Portugal, mas também fora do país. Isto é muito simples, assim como a decisão foi nossa de entrar, é nossa decisão de sair. Não há muito mais a dizer, porque se na altura achava que podia ser interessante entrar, depois destes anos todos, vejo e considero que não estamos lá a fazer nada. E, portanto, não é por 1.300 euros, é não estar a fazer nada e essa associação não está a fazer nada por nós. Eu pergunto, vocês têm conhecimento de alguma ação que tenha promovido os nossos produtores de vinho? Vocês viram alguma coisa desta associação? Se vocês vissem esta Associação a arregaçar as mangas, a promover o nosso território, a promover os nossos produtores, eu aí consideraria que estaria aqui a fazer uma grande asneira. A única coisa que vocês dizem é que mantermo-nos numa associação que nós não nos revemos, que não faz e nunca fez nada, que eu considero que seja importante e, portanto, é um sinal de dizer, os senhores, não considero que seja assim como entrámos e fomos os primeiros a entrar, tendo a garantia de que podíamos usufruir de alguma coisa, de algo daquilo que a associação está a fazer. Nós sabemos e eu sei, que muitas iniciativas que são feitas por esta associação, nós não somos contactados. Eu nunca fui considerado para saber qual era a estratégia desta associação. Nunca houve uma reunião na qual nós pudéssemos colaborar e perceber. Não houve! Esse trabalho houve inicialmente quando éramos poucos. Agora somos muitos! E quando são muitos associados, se calhar a coisa perdeu-se um bocado. Portanto, nós consideramos que não vale a pena continuar. Se vocês me disserem: esta associação fez muito pelos nossos produtores, esta associação tem promovido Águeda. Onde? Onde? Digam-nos onde, se calhar, pode ter-me escapado alguma coisa e verificar que vale a pena continuar. Eu acho que não vale a pena continuar e não vejo ao longo deste tempo e depois de já ter tido algumas conversas, passado algum sinal para o lado lá de que estaríamos a fazer nada nesta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

associação, achei que seria bom sair. Não é pelos 1.300,00€, logicamente que não é, mas é para perceberem, também se fomos os primeiros a entrar e a apostar, também somos os primeiros a sair quando vimos que não temos condições. Não estamos agarrados a nada, é isto. A Rota da Bairrada garante-nos, por aquilo que temos vindo a fazer e a promoção que fizemos em colaboração na Festa do Leitão, por exemplo, isso sim, dá-nos garantia que é uma associação que merece continuarmos lá e termos o apoio deles. Se temos uma associação que nos representa nesse setor, para quê pertencer a duas? Uma trabalha, a outra não trabalha tanto. Ou melhor, trabalha. Eu sei que faz um trabalho e faz um trabalho fantástico, mas é o trabalho lá em baixo, é com outras associações, tem outras dinâmicas, tem outra estratégia. Não passa por Águeda, quem não passa por Águeda, não conhece Águeda, faz favor. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Vice-Presidente. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor, tem a palavra. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Sr. Vereador pela sua explicação, o senhor basicamente o que nos veio dizer é que achávamos que esta associação servia para alguma coisa, constatamos que não serve para nada. Bom, esta associação não serve para nada, mas está integrada, acaba, aliás, acho que tem um ano ou dois, está integrada numa rede europeia, a rede europeia das cidades do vinho. Enfim, há as cidades do vinho e há as outras que não são cidades do vinho. Aquilo que o senhor está a dizer ao dizer “nós vamos sair da associação” é que Águeda não é uma cidade europeia das cidades do vinho. Compreende? Também está a dizer que não é uma cidade do vinho. Bom, mas isso é a sua noção. O senhor provavelmente, quer dizer, eu como cresci junto à Junta Nacional do Vinho, sou filho, neto de produtores de vinho, a mim faz-me um bocado confusão pensar-se que Águeda não é uma cidade do vinho. Acho estranhíssimo! Compreendo que pessoas, por exemplo, da parte mais a norte do nosso Município, tenham uma ideia diferente, pessoas que estiveram mais ligadas à parte da serra e ainda assim, também tenham uma visão diferente. Mas Águeda, a cidade de Águeda é mesmo a cidade de vinho. Não se compreende a vantagem? O senhor diz, quando éramos poucos, contávamos, bom, vamos aplicar o mesmo raciocínio à União Europeia. Quando éramos 13 contávamos, agora somos 27, já não contamos nada, vamos sair. Ou às Nações Unidas! Quando eram 50 e tal países, 60, 70, ainda vá. Agora, a gente nem consegue decorar as bandeiras todas, vamos é sair. Também não é propriamente um argumento que colha! Sabe, o Presidente da Câmara, salvo erro, da Mealhada é Vice-Presidente desta Associação, é só pegarem no telefone e falarem com ele. Não é tão difícil! É que é mesmo tão longe daqui à Mealhada como da Mealhada aqui, a distância é exatamente a mesma e ao telefone é muito mais fácil falar. O senhor não fala com o seu colega da Mealhada? Trocaram impressões, com



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

o Vice-Presidente em exercício, que por acaso está em representação da Região Demarcada da Bairrada, sobre este assunto? O que é que ele vos disse? Está de acordo com a saída de Águeda? Certamente até estará. Eu não compreendo isto! Não tenho forma nenhuma de compreender, sobretudo porque esta proposta, pelos vistos o senhor, assume-a como sua e eu tive confiança, eu fiz. Eu agora não tenho confiança, não faço, saio. Pois, mas nós aqui nesta Assembleia Municipal, contra a minha vontade e contra o meu voto, aprovámos a entrada de Águeda para a Associação da Amizade com Hiroshima, ou com Nagasaki, foi uma das duas cidades, que era uma das coisas que pretendia era destruir fisicamente todas as armas nucleares até 2020. Pergunto-lhe ao Sr. Vereador, como é que vai isso? Então, o Sr. em vez de vir aqui, eu não sei se entretanto esses objetivos dessa associação a que aderimos tarde e a más horas, que ela foi criada na década de 80, nós procuramos fazer adesão em 2018, é um bocado bizarro, dois anos antes de chegarmos à meta de 2020, mas já agora, não acha mais importante se é que essa associação, entretanto, não mudou os seus objetivos, abandonar essa associação do que abandonar esta? Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Mais ninguém quer usar da palavra? Há alguma explicação extra, Sr. Vice-Presidente, Sr. Presidente? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Eu acho fantástico este drama todo à volta destas questões. Eu estou aqui a olhar para o mapa dos Municípios e não é cidades, Municípios associados, da associação de Municípios portugueses do vinho e queria dizer que, efetivamente, a Bairrada, os Municípios de Aveiro e de Coimbra também têm áreas, tal e qual como Águeda, que não é o Concelho todo, também têm áreas pertencentes à Região Demarcada da Bairrada, Aveiro e Coimbra. Mas, nós estamos aqui e esta questão é o mapa dos 119 Municípios que são os Municípios que são associados. E queria-lhe dizer o seguinte, efetivamente na Bairrada há quatro Municípios associados - Águeda, Anadia, Mealhada e Cantanhede - Oliveira do Bairro não é, o Oliveira do Bairro é todo território, é, não sei o que é que tem acontecido de mal a Oliveira do Bairro para não ser. E depois quando nos encostamos aqui para o lado do Dão, ainda continua a ser muito mais significativa, porque com calma vejo que Tondela não é, Nelas, vejam bem, Nelas não é, Carregal do Sal não é e até são Municípios grandes produtores de vinho, eu diria com uma preponderância muito maior do que Águeda relativamente à cultura da vinha. E parece-me que é um drama! Tudo isto muito simples. Efetivamente houve um momento de adesão. Quem segue por parte do Município esta associação diz o seguinte, mas isto é uma coisa que não tem tido qualquer tipo de resultado e, portanto, nós estamos lá, mas estamos a fazer de conta que estamos porque não estamos. E porquê? Porque não revemos nada. É tão simples quanto isto! E agora parece que é um drama que vai faltar qualquer coisa em Águeda se nós sairmos desta Associação. Curiosamente, no tempo em que o Sr. Deputado Miguel Oliveira nasceu e cresceu, Águeda não fazia parte desta Associação e cultivava vinho e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

continua a acontecer exatamente a mesma coisa. É que parece que é um drama! Eu achava interessante saber exatamente mais coisas acerca da Associação e não posso dizer mais aqui. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Sr. Dr. Miguel Oliveira, terceira intervenção e última, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Sr. Presidente, já agora para esclarecimento de todos nós, gostava de receber uma lista de todas as associações, convénios, convenções, etc. a que o Município pertence, é a primeira coisa. Depois, eu estive a explicar que Águeda, a cidade de Águeda, é claramente uma cidade do vinho. E porque é que eu estava a falar da cidade de Águeda? Porque esta associação integra agora a rede europeia que promove as cidades do vinho, cidades, ok? A associação é uma associação de Municípios, correto, mas a rede é uma rede que promove a ligação das cidades, não é só das municipalidades, é das cidades. Talvez daí e sabe, há quem esteja mais atento, menos atento, há Municípios que claramente entendem que não há nenhuma vantagem. Nós podíamos estar aqui a discutir se havíamos de aderir ou não. Quais eram as vantagens de aderirmos? Isso já foi feito, penso eu. A questão é saber se há alguma vantagem em sair. Só há uma vantagem em sair, é poupar 1300 euros por ano. O senhor acabou de fazer uma revisão em baixa de 17 milhões! Não nos apresentaram, desculpe, não nos apresentaram nenhum motivo para retirar Águeda deste conjunto de mais de 100 Municípios que pertencem a esta associação, associação de Municípios. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Srs. Deputados, julgo que terminamos as intervenções do ponto. Sr. Presidente, julgo que também terminou a sua intervenção? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Não, Sr. Presidente! Volto a explicar uma coisa que é muito simples e muito tranquila relativamente a esta matéria. Não se trata dos 1300 euros, conforme o Sr. Vice-Presidente já disse aqui várias vezes. Nós gostamos de fazer parte de corpo inteiro nas coisas e vê-las a funcionar e percebermos que podemos pôr a funcionar ou contribuir. A única coisa que lhe estamos a dizer é que, efetivamente, neste caso concreto e já que diz que há todas estas virtualidades que diz, nós em Águeda ainda não as sentimos. E também ainda não vimos, não encontramos nenhuma via para as podermos sentir. É tão simples quanto isto! Muito obrigado, Sr. Presidente.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, vamos então passar à votação.-----

-----Não havendo inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por maioria**, com 11 votos contra (7 do Grupo Municipal do PS, 4 do Grupo Municipal do CDS) e uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

abstenção do Grupo Municipal do CDS, a proposta da Câmara Municipal n.º 369/23 de abandono da Associação de Municípios Portugueses do Vinho pelo Município de Águeda. -----

**1.9 Tomada de conhecimento da resposta ao Ofício de 10/11/2023 da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local da Assembleia da República, no âmbito do processo de desagregação das freguesias que integram a União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, uma tomada de conhecimento, a documentação seguiu junto com o link. Alguém quer intervir neste ponto? Algum esclarecimento? Julgo que também foi perfeitamente perceptível, foi uma interpelação por parte da comissão no sentido de poder, junto das Uniões de Freguesia e Juntas de Freguesia, para corrigir alguma documentação em falta. Foi corrigida, foi remetida, entendemos por bem trazer à tomada de conhecimento desta Assembleia, portanto é esta a explicação desta tomada de conhecimento. -----

**1.10 Tomada de conhecimento da resposta ao Ofício de 10/11/2023 da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local da Assembleia da República, no âmbito do processo de desagregação das freguesias que integram a União das Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, exatamente nos mesmos termos, foi remetida a respetiva documentação para sanar alguma documentação em falta. Alguém quer alguma explicação ou alguma intervenção? Nada. Muito obrigado. -----

**1.11 Tomada de conhecimento da resposta ao Ofício de 10/11/2023 da Comissão de Administração Pública, Ordenamento de Território e Poder Local da Assembleia da República, no âmbito do processo de desagregação das freguesias que integram a União das Freguesias de Águeda e Borralha.**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Exatamente igual, também já foi remetida toda esta documentação. Srs. Deputados, há alguma intervenção neste ponto? Nada. Muito bem, muito obrigado.-----

-----Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada a minuta da ata.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Ora, encerrados os trabalhos, a Mesa desta Assembleia, pretende dizer-vos a todos vós, também a todos os Aguedenses, que desejamos a todosum Feliz Natal. Não é chavão, é mesmo assim, saúde! Especialmente uma mensagem de pensamentos positivos, eu acho que é assim que nós temos cada vez mais de encarar a vida. Nós somos todos os dias expostos a coisas más, agressivas, portanto, não é assim que nós nos sentimos bem, a palavra que vos quero dizer é cerquem-se de coisas boas, de pessoas boas, tentem levar a vida de uma forma agradável, porque só assim é que nós somos de facto pessoas mais alegres, mais bem-dispostas. Esta é a mensagem que venho insistindo porque eu acho que é necessário cada vez mais as pessoas terem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

esse espírito porque é assim que nós devemos sentir a vida. Dizer também que o novo ano terá que ser, na minha perspetiva, novamente um ano de esperança, 2024 será obviamente um ano de esperança para todos nós, pelo menos a esperança que andaremos por cá e vamos trabalhar sempre no sentido de produzir coisas boas e também nos trabalhos desta Assembleia. Um bom ano para todos, boa viagem para casa, bom fim de semana. Muito obrigado.-----

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos desta reunião, pelas vinte e duas horas e vinte e seis minutos do dia quinze de dezembro de dois mil e vinte e três, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: